

# NO BICO DO CORVO

colunadocorvo@gmail.com

## Jogo duro

Os candidatos precisam cuidar para não caírem em contradição, propondo uma coisa e entregando outra. É no mínimo estranho vê-los limpinhos, transparentes, cândidos, em seus horários eleitorais e depois jogando o que não presta no ventilador, com as tais "pílulas", como os políticos chamam as inserções ao longo da programação.

## Revide

Tudo bem que o General Silva e Luna deve andar bem zangado com as denúncias sobre casos pessoais e acusações de grampo, está na verdade com o sangue no "zóio", mas descontar nos telespectadores? E é bem isso o que acontece; as pessoas estão na paz do lar, assistindo novela e do nada entram as chamadinhas insistentes, umas atrás das outras, caindo de pau no oponente? No final aparece a assinatura, que não dura mais que um piscar de olhos, igual a obrigatoriedade em alertar os bebuns, nas propagandas de cerveja. Esses revides são temerosos em matéria de opinião pública.

## Divisão da opinião

Este colunista estava numa famosa cafeteria bem no momento que a propaganda do General foi ao ar, de tratando o Paulo, por causa de recente decisão judicial. Lá havia outras pessoas e naturalmente com opiniões diferentes. Em uma mesma mesa, um indivíduo se vira para o outro e diz: "toma! Bem feito, e agora?". O colega se vira e responde: "Ah, isso nem está decidido, e ficam usando em horário eleitoral?". Há ocasiões que a política nos faz lembrar discussões entre corinthianos e palmeirenses. Bom, pelo menos ainda compartilham a mesma mesa.

## O que mais vem?

É impossível prever o que os comitês buscarão embaixo dos tapetes. Mas é certo que a população viverá muitas emoções até o dia das eleições, que não apareçam com a cor da cueca de uns e outros, ou mexendo com a vaidade de suas companheiras, como já aconteceu no passado, do tipo: "Minha mulher é mais bonita que a dele", ou "o meu namorado é mais interessante" e coisas do tipo. Isso o povo não gosta de ver nas campanhas. Aliás, arranca-rabo deixou de ser o prato favorito dos eleitores. As propostas e as sacadas para aliviar a população estão na preferência dos comensais políticos.

## O que não falam?

Vamos ver quem serão os candidatos corajosos e que abordarão o valor do IPTU! Muita gente constrói a casa própria para sair do aluguel e acaba no prejuízo, precisando pagar parcelas mais caras do que imóveis locados. Aí os governantes alegam a valorização "venal" das propriedades, pois é o poder público que calcula isso. O problema é que os impostos, mesmo com os emolumentos, jamais são devolvidos em serviços. IPTU por enquanto é um engodo, para sustentar a máquina azeitada com puxas saco e cabos eleitorais.

## Não vale

Os governos se justificam perante a coletividade pelos serviços que prestam, logo, pagar IPTU, emparedado pelo ITBI - Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis, e depois ver esse povo mentindo e fazendo promessas utópicas em campanha eleitoral é ultrajante. Outra coisa, "venal" é valor de venda e muita gente se queixa que não conseguir negociar na hora de precisar comercializar um imóvel; o peso tributado é enorme na transação.

## TEMPO SECO...



## Não vale também

Outra picaretagem é o IPVA, caríssimo, para trafegar em ruas esburacadas, pessimamente sinalizadas, porcamente controladas por semáforos à cada poucos metros, o que aumenta a poluição e consumo de combustíveis. Ainda por cima enchem os percursos de faixa elevadas, valetas, alegando a ignorância dos motoristas. Para andar em alguns locais, só com jipe lunar. Com tantos impostos, é bem melhor andar com aplicativo, se é que existirão por muito tempo, o que mais se escuta é queixa de motorista. Governantes prometem e atravessam o mandato escapando das promessas de aliviar a população de impostos.

## Solução genial?

Até o momento apenas um candidato apareceu com um remédio para aliviar o bolso do contribuinte, mas para isso, é preciso enfiar a mão no bolso dos turistas por meio de taxas em tudo o que é lado. Seria como entrar no negócio de ovos e comer as galinhas. Toda a cidade que se considera turística, que abusou na cobrança ficou chupando o dedo. Foz ainda não pode se dar e isso.

## Interpretes de libras

Um espetáculo à parte é a performance dos profissionais que dublam a fala dos candidatos ou narradores, nas chamadas ao longo da programação. Alguns fazem caras de cinema, no afã de transmitir fielmente o recado. A corvinha lá de casa, precisou tomar um chá de erva cidreira antes de dormir, para não sofrer com um pesadelo. Mas afinal são ossos do ofício e precisamos além de respeitar, enaltecer o trabalho desses valorosos profissionais.

## 7 de setembro

Lá vem feriado e toda a movimentação além do civismo em ano eleitoral. Dá-lhe panfletarem a cidade. Devemos lembrar que boa parte do material de campanha vai parar nas galerias pluviais, causando a enchente em ruas e avenidas que os políticos ou se queixam, ou lembra de prometer providências em busca de votos.

## Listas e listas

Foi a coluna começar a cobrar os políticos mais de frente que os leitores começaram a enviar mensagens sugerindo solução para problemas do mais diversos, muitos certamente inimagináveis para os valorosos candidatos. Haja trabalho hein? Bom faltará espaço para as reivindicações.

## Ajuste na história

É impressionante como a memória é desvalorizada em Foz, e, sem o devido cuidado histórico. A cidade comemora os 61 anos da Biblioteca pública e imperceptivelmente propaga equívocos, porque as informações foram postadas erradas em sites que deveriam ser fidedignos, como é o caso do IBGE.

## Como é isso?

A informação oficial dá conta que a Biblioteca com o nome de Elfrida Nunes Engel Rios, foi inaugurada em 1963. Na data do evento, a ilustre senhora certamente foi uma das convidadas, porque empenhou-se na luta pela leitura. Ela possuía apenas 48 anos e era bem relacionada com a ala política da cidade, a começar pelo prefeito Emílio Gomes, que naquele ano, passaria o bastão para Ozires Santos. Após a sua morte, dona Elfrida foi honrada dando o nome à Biblioteca, depois de ocupar o edifício do antigo Fórum de Justiça.

## Estranho

Ao receber um release dos eventos comemorativos ao aniversário da Biblioteca, houve a sensação de algo quadrado descendo pela goela, pois Elfrida, ainda vivia nos anos 80 e chegou a conceder várias entrevistas para este humilde escriba e pesquisador, sempre interessado na história da cidade. Em uma das narrativas ela discerniu a importância da leitura e, a luta por um espaço que organizasse os livros e a história. Logo, dificilmente aceitaria emprestar o seu bom nome em vida, mesmo na condição de uma lenda cidadina.

## Pesquisa em ação!

Corrigir os percursos na história não é algo tão complicado, basta estudar e investigar. Com a ajuda do escritor e professor Adilson Pasini e a exemplar servidora Délia Gonçalves, os anais da história subiram aos trilhos. A Biblioteca não foi inaugurada com o nome da ilustre e impoluta Elfrida Engel, em 1963, como está escrito por todos os cantos.

## Délia

Vamos aproveitar a ocasião e dar os parabéns antecipados à dedicada Délia Gonçalves, que por tantos anos cuidou com preciosismo e profissionalismo ímpar da imagem, integridade e documentação da Fundação Cultural. Ela aniversaria em 09/09.